

O Ensino Médio por Blocos de Disciplinas Semestrais como proposta de currículo inovador no Paraná: análise sobre os tempos escolares.

Tatiane Vanessa Machado¹

1. Introdução

O debate acerca da educação básica tem adquirido papel central ao longo dos anos. Apesar das políticas educacionais adotadas pelo governo, muitos problemas ainda persistem, como as altas taxas de evasão escolar e de repetência. A questão do financiamento, nesse contexto, torna-se central. No Brasil, os índices de investimento em educação ainda são demasiadamente inferiores se comparados aos dos países desenvolvidos. Da mesma forma, a priorização do ensino fundamental nas políticas de financiamento teve grandes consequências para as demais etapas do ensino, como a educação infantil e o ensino médio.

O ensino médio, considerado a última etapa da educação básica, sofreu grandes transformações no âmbito legal com a aprovação da nova Constituição Federal de 1988, e da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, em 1996. A partir das modificações introduzidas por essas legislações, o ensino médio tornou-se obrigatório e gratuito, um dever do Estado e um direito do cidadão. Os índices referentes ao número de estudantes matriculados na educação básica mostram que houve uma ampliação do sistema público do ensino médio, entretanto, não houve um aumento significativo dos recursos financeiros necessários para acolher todos esses estudantes e melhorar a qualidade de ensino.

Para a autora Dagmar Maria Leopoldi Zibas², começou a surgir uma preocupação pela reforma do currículo no Ensino Médio, em vista, das mudanças desse contexto a partir da virada do século. Mudanças essas como o aumento da demanda por matrículas, em 1994 eram menos de 5 milhões de matrículas, já em 2000 esse número subiu para 8 milhões de estudantes e, no período de 2003, mais de 9 milhões de jovens estavam inscritos nessa etapa.

Outro requisito responsável pela mudança de pensamento em relação ao currículo no Ensino Médio é o contexto produtivo, que trouxe a necessidade de formar esses jovens com base nos conhecimentos tecnológicos, culturais e econômicos da contemporaneidade. E por

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais na UEL e professora temporária de Sociologia no Estado do Paraná/SEED-PR. E-mail: thaty144@hotmail.com

²(ZIBAS, 2005)

fim, surge a exigência de aproximação entre a organização curricular e a cultura juvenil, tendo como objetivo deixar a escola mais “interessante” a esses estudantes, nas palavras da autora,

Os professores têm, em geral, grande dificuldade de aproximar-se da cultura adolescente. Esse distanciamento afunila a cultura da escola, empobrece as trocas entre sujeitos do mundo escolar e converte, muitas vezes, o conteúdo das disciplinas em elemento aversivo aos alunos.³

Falamos em “renovação” e “inovação” do currículo no Ensino Médio, cabe agora entendermos o que significa esse currículo. A concepção de currículo utilizado nesse artigo é do autor Michael Apple⁴, que o considera como um conjunto de conhecimentos não neutro, isto é, o currículo é produto das tensões e conflitos culturais, políticos e econômicos presentes em diferentes grupos sociais. Por esse motivo o currículo “não [pode ser] pensado como uma ‘coisa’, como um programa [...] ele é considerado como um ambiente simbólico, material e humano que é constantemente reconstruído”⁵.

Apple mostra que a “intensificação” do trabalho dos professores força esses profissionais a confiarem suas habilidades de decisão sobre a organização do currículo a profissionais “especializados” de fora e em pacotes curriculares. O resultado desse processo é que com a pesada carga de ensino e intensificação do trabalho burocrático, tornou-se difícil a esses professores contribuírem para a construção coletiva do currículo. Assim, surge o que Apple denominou de “currículo num carrinho” ou “currículo enlatado”, que oferece a esses profissionais da educação forma de organizações curriculares em pacotes.

A partir dessa reflexão, podemos analisar que para incentivar a “atualização” e a “renovação” do currículo no Ensino Médio, o Ministério da Educação (MEC) lançou o programa Ensino Médio Inovador, que financia as propostas inovadoras das escolas estaduais. Por sua vez, o estado do Paraná adere a esse programa e lança como currículo renovador o Ensino Médio por Blocos de Disciplinas Semestrais que pode ser entendido como “currículo num carrinho”, visto que, esse modelo de organização curricular foi imposto de cima para baixo, desconsiderando a reflexão e a experiência de quem conhece diretamente a realidade dos estudantes, os conteúdos escolares e a estrutura física das escolas, os professores.

Assim, para compreendermos essa “nova” forma curricular, primeiramente vamos entender o que o programa Ensino Médio Inovador oferece às instituições escolares estaduais, e quais as metas que essas precisam alcançar. Em seguida, será apresentada uma descrição da

³ (ZIBAS, 2005, p.25)

⁴ (APPLE, 1997)

⁵ (APPLE, 1997, p. 210)

organização do Ensino Médio Blocado, por meio dos documentos da Secretaria de Estado da Educação e Superintendência da Educação.

Em um segundo momento, será apresentado uma discussão teórica sobre o tempo escolar, para compreendermos os impactos do currículo do Ensino Médio Blocado sobre a carga horária anual, a reorganização das séries, a distribuição dos blocos e, sobre a influência da compressão do tempo-espaço sobre os discentes.

2. Justificativa para promover o projeto “Ensino Médio Inovador” no Ensino Médio

O programa Ensino Médio Inovador, formulado pelo Ministério da Educação, é apresentado como uma iniciativa que oferece apoio técnico e financeiro as redes estaduais de ensino para desenvolverem práticas inovadoras que melhorem a qualidade do ensino público. O principal objetivo apontado é estimular a inovação dos currículos, que, por sua vez, precisam apresentar ações político-educacionais que tornem as escolas “mais atrativas”.

Como justificativa para promover o projeto do Ensino Médio Inovador, o governo federal utiliza como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96- LDB⁶, que situa o Ensino Médio como etapa final da Educação Básica, cuja finalidade é desenvolver o indivíduo como cidadão, tornando-o apto para adentrar ao mercado de trabalho e continuar os estudos posteriores. Assim, o projeto Ensino Médio Inovador visa melhorar a qualidade de ensino dessa etapa, conforme-o que dispõe o Plano de Metas, Decreto nº 6.094, de 24 de Abril de 2007⁷.

Em relação ao Ensino Médio podemos citar como principais metas do Plano de Metas: o Inciso IV em que o objetivo é combater a repetência, propondo aulas de reforço e estudos de recuperação. No próximo Inciso, é necessário “lutar” contra a evasão por meio do acompanhamento individual de cada estudante; já no Inciso VII é preciso ampliar as possibilidades de permanência do discente, por fim, no Inciso XIV o objetivo é a valorização do docente por meio do seu desempenho, da sua dedicação, da sua pontualidade, da sua responsabilidade e da realização de projetos.

Para formar um indivíduo com capacidade de pensar, refletir e agir nas várias esferas da vida, o Ministério da Educação propôs esse programa de apoio financeiro para aquelas

⁶ BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, Brasília, 1996.

⁷ BRASIL. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Brasília, DF, 2007.

escolas que promoveram inovações pedagógicas, ou seja, para aquelas instituições escolares que conseguirem modificar a organização curricular promovendo mudanças nos quadros da repetência, evasão e qualidade de ensino, o governo contribui/apoia financeiramente. Em síntese, o Estado está passando sua responsabilidade de garantir educação pública de qualidade a todos para as mãos das instituições escolares. Notamos que a educação não está sendo tratada como um problema sistêmico, mas como um problema individual em que cada escola precisa criar uma organização curricular inovadora para acabar com os altos índices de repetência, evasão, violência, entre outros.

Segundo o documento do Ministério da Educação⁸, o programa Ensino Médio Inovador busca por meio da melhoria da qualidade do ensino promover entre outros, os seguintes impactos e mudanças considerados necessários: superar a desigualdade de oportunidade educacional; universalizar o acesso e permanência dos adolescentes entre a faixa etária de 15 a 17 anos – idade dos estudantes de Ensino Médio; ofertar uma aprendizagem que seja significativa para os jovens, logo, necessita de pedagogias ligadas ao cotidiano desses discentes.

O programa Ensino Médio Inovador, tem como alicerce a preocupação em reverter os dados da evasão e da repetência, e parece creditar como responsável uma aprendizagem “distante” dos estudantes, por esse motivo apoia as instituições escolares que apresentam propostas inovadoras de uma nova organização curricular capaz de reverter esses dados e promover uma aprendizagem que faça sentido a esses discentes. Outro dado importante encontrado no documento, é que a qualidade na educação brasileira depende das ações políticas, da “competência técnica dos professores” e da autonomia das escolas em formularem um projeto político pedagógico que apresente uma organização curricular adequada. Diante desse fato, notamos uma transferência de compromissos, uma vez que, a maior responsabilidade sobre a melhoria na educação ficou a cargo da instituição escolar – competência dos professores e organização curricular.

Podemos entender como “novas organizações curriculares” as novas formas de organizar as disciplinas articulando-as com atividades extracurriculares, tendo como base os três eixos que constituem o Ensino Médio, ou seja, o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura.

⁸ BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Proposta de experiência curricular inovadora do Ensino Médio. Parecer CNE/CEB no. 11/2009. Aprovado em 30 de junho de 2009.

O eixo trabalho deve contemplar não apenas a formação do indivíduo para exercer uma função no mercado de trabalho, em outras palavras, não deve ser uma formação estritamente profissionalizante, contudo, é preciso desenvolver nos estudantes uma participação ativa, consciente e crítica da vida produtiva. Junto a essa concepção de trabalho, o currículo deve abordar os eixos de ciência e tecnologia como um conhecimento produzido e sistematizado, que levaram o homem a compreender e transformar a natureza, como resultado de um processo acumulado historicamente pelos homens. A ciência nesse contexto precisa ser vista como um conjunto de conceitos e métodos que não são universais, ou seja, a ciência é dinâmica e por consequência capaz de ser questionada e superada conforme o contexto social, político, cultural e econômico.

O último eixo é a cultura, que deve ser abordada como uma produção de símbolos e de representações dotados de significados para o grupo que as produziram, logo, a cultura deve ser trabalhada como o modo de vida que o indivíduo adquire do seu grupo, em síntese, é a forma de pensar, sentir e acreditar numa visão de mundo.

Como já citado anteriormente, a escola tem “autonomia” para elaborar o projeto inovador para o Ensino Médio, porém precisa seguir algumas orientações metodológicas presentes no programa. Entre as orientações, podemos destacar a questão da metodologia que precisa incorporar a “metodologia da problematização”, para poder estimular os estudantes à criatividade, a curiosidade pelo novo e a vontade de realizar pesquisas. Por meio dessa metodologia o governo acredita ser possível desenvolver nos discentes um “espírito inventivo”.

Em relação ao ensino e aprendizagem o projeto precisa promover uma aprendizagem criativa no lugar da memorização e, desenvolver nos estudantes o autodidatismo e autonomia, tendo como base o incentivo à leitura.

Sobre a organização curricular é necessário trabalhar com o comportamento ético, para que os estudantes reconheçam seus deveres e direitos; gerar atividades sociais que incitem nos discentes o convívio humano interativo; organizar atividades de interdisciplinaridade e contextualização dos vários conhecimentos trabalhados nas salas de aula, por fim, garantir um acompanhamento da vida escolar de cada estudante, a fim de evitar as repetências, abandonos e evasão escolar.

Outras condições básicas que devem orientar os projetos escolares são: a) a carga horária mínima do curso que deve ser de 3.000 (três mil horas); b) o elemento básico que deve ser trabalhado em todas as disciplinas é a leitura, por isso há a necessidade de produzir/confeccionar materiais que orientem o incentivo a leitura; c) deve-se utilizar o

laboratório para colocar em prática o que foi discutido e ensinado nas aulas teóricas; d) para ampliar o universo cultural dos estudantes; e) a instituição escolar precisa destinar 20% da carga horária total do curso para atividades complementares como disciplinas optativas e letivas, essas devem ser escolhidas pelo próprio discente; f) a atividade docente deve ser de dedicação exclusiva a escola em atuação; e por último g) o Projeto Político Pedagógico precisa ser elaborado juntamente com a comunidade interna e externa da escola, para exercitar a democracia.

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná aderiu ao Programa do Ensino Médio Inovador em outubro de 2009, apresentando como programa curricular inovador o Ensino Médio Organizado por Blocos de Disciplinas Semestrais. O Ensino Médio Bloco pretende diminuir o índice de evasão e repetência por meio da redução das disciplinas anuais, pois acreditam que dessa forma haverá dedicação do discente a um número menor de disciplinas, aumentando assim o índice de aprovação; as aulas concentradas em cada Bloco proporcionará maior contato entre professor e estudantes, como consequência o professor poderá acompanhar o desempenho e a vida escolar desses; e, caso o discente interrompa seus estudos, terá garantido o Bloco que obteve êxito, podendo retomá-los em outro semestre, assim não perderá o ano letivo e evitará o abandono e evasão escolar.

3. O Ensino Médio Organizado por blocos de Disciplinas Semestrais

No intuito de desvendar esse processo complexo e contínuo que é o currículo, precisamos compreender o nosso objeto de estudo que é o Ensino Médio Organizado por Blocos de Disciplinas Semestrais.

Segundo a instrução n.º 004/2009 e n.º 021/2008 da Secretaria de Estado da Educação e Superintendência da Educação, a instituição de ensino que optar em adquirir o Ensino Médio Organizado por Blocos de Disciplinas Semestrais deverá especificar as mudanças e/ou acréscimos dessa “nova modalidade” no seu Projeto Político-Pedagógico e no Regimento Escolar⁹.

⁹ No prefácio do “Caderno de Apoio para Elaboração do Regimento Escolar”, o Regimento Escolar é caracterizado como um instrumento necessário para organizar questões pedagógicas e administrativas das instituições escolares. Esse documento deve evidenciar as peculiaridades de cada instituição escolar, o compromisso dos profissionais da educação, tendo como meta uma educação que “valorize a permanência e a efetivação da aprendizagem do aluno” (PARANÁ, p.8, 2007). Assim sendo, o Regimento Escolar tem como finalidade assegurar uma gestão democrática na escola, buscar a qualidade do ensino e desenvolver autonomia pedagógica e administrativa. Em síntese, tem como função definir, normatizar e regulamentar as ações do cotidiano escolar.

Dessa forma, as escolas da rede pública do Paraná que optarem pelo Ensino Médio Blocado terão que acrescentar e/ou mudar no Regimento Escolar a referida oferta. O primeiro acréscimo ocorrerá na seção III – Da Organização Curricular, Estrutura e Funcionamento – do Caderno de Apoio para Elaboração do Regimento Escolar, que passará a ofertar o Ensino Médio de forma presencial, por séries e Organizado em dois Blocos de Disciplinas Semestrais. Logo, será adotado uma Matriz Curricular Única, em que as disciplinas estarão organizadas anualmente em dois Blocos de Disciplinas Semestrais ofertados simultaneamente. Na tabela abaixo encontramos o modelo da Matriz Curricular única.

Tabela 1: Matriz de Implantação Simultânea


Para as três séries do Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª Séries)			
Bloco 1	H.A.	Bloco 2	H.A.
BIOLOGIA	04	ARTE	04
ED FÍSICA	04	FÍSICA	04
FILOSOFIA	03	GEOGRAFIA	04
LÍNGUA PORTUGUESA	06	MATEMÁTICA	06
HISTÓRIA	04	QUÍMICA	04
LEM - ESPANHOL	04	SOCIOLOGIA	03
LEM – (escolha da comunidade)	04		
Total semanal	29	Total semanal	25

Fonte: Matriz Curricular Única. Disponível em < www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/> Acesso em 09 outubro 2011.

Em relação à carga horária anual de cada disciplina, ficará concentrada em apenas um semestre, assim cada Bloco de Disciplinas Semestrais deverá ser concluída em no mínimo, cem dias letivos. Quanto à organização dessa Matriz Curricular, é necessário levar em consideração o número das turmas, uma vez que, se as turmas do Ensino Médio forem ímpares, será preciso reorganizar as séries que tiverem maior número de estudantes matriculados para que a escola alcance turmas pares, por exemplo, se a escola tiver três turmas da primeira série, a série com maior número de discentes matriculados terá que ser reorganizada em quatro séries, como mostra a tabela 2. Em seguida, distribuir os Blocos de Disciplinas Semestrais de forma alternada em todas as turmas de todas as séries do Ensino Médio. Caso as turmas sejam pares apenas distribuí-se os Blocos de Disciplinas Semestrais concomitantemente.

Tabela 2: Reorganização das Turmas Ímpares

Turmas atuais:							
1ºA	1ºB	1ºC	2ºA	2ºB	3ºA	3ºB	
Reorganização da 1º série, pois é a série com maior número de estudantes matriculados (número ímpar de série):							
1º Semestre							
1ºA	1ºB	1ºC	1ºD	2ºA	2ºB	3ºA	3ºB
BLOCO 1	BLOCO 2	BLOCO 1	BLOCO 2	BLOCO 1	BLOCO 2	BLOCO 1	BLOCO 2
2º Semestre							
1ºA	1ºB	1ºC	1ºD	2ºA	2ºB	3ºA	3ºB
BLOCO 2	BLOCO 1	BLOCO 2	BLOCO 1	BLOCO 2	BLOCO 1	BLOCO 2	BLOCO 1



Sobre a matrícula, ela será semestral, e o discente poderá dar continuidade aos seus estudos quando concluir cada Bloco de Disciplinas Semestrais. Por consequência, a conclusão da série acontecerá quando o estudante cumprir os dois Blocos. Caso o estudante conclua a série final do primeiro semestre do ano letivo, poderá realizar a matrícula na série seguinte no segundo semestre do mesmo ano letivo.

Quando ocorrer matrícula por transferência, casos em que o estudante se desvincula de uma escola e vincula-se a outra, passando de uma instituição escolar com organização anual para outra organizada por Blocos de Disciplinas Semestrais, caberá à equipe pedagógica do estabelecimento analisar o caso. Porém, se as transferências dos estudantes oriundos do ensino anual para o ensino Bloco ocorrerem durante o 1º semestre do ano letivo, competirá à equipe pedagógica da escola definir em qual bloco o discente será matriculado. Se essa transferência acontecer no 2º semestre, a equipe pedagógica do estabelecimento de ensino realizará uma análise dos resultados apresentados pelo estudante no 1º semestre da escola de origem e efetivará a matrícula no Bloco 1 ou no Bloco 2.

Nas transferências entre escolas que ofertam o ensino com organização por Blocos de Disciplinas Semestrais, o estudante apenas cumprirá o Bloco faltante da série matriculada. No caso de transferência entre ensino com organização blocada para organização anual, o discente aproveitará a carga horária e avaliações (notas, conceitos, trabalhos, entre outros), e terminará de cumprir normalmente a Matriz Curricular anual.

Da frequência, encontramos no Caderno de Apoio para Elaboração do Regimento Escolar, a obrigatoriedade do discente em cumprir a frequência mínima de 75% do total da

carga horária do período letivo, no caso do ensino por Blocos de Disciplinas Semestrais é necessário cumprir no mínimo 75% de frequência dos 100 dias letivos em cada Bloco.

A respeito da avaliação é mantida o registro de notas expressos em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez), sendo necessário cumprir as normas do Sistema Estadual de Ensino, que são: a) avaliação ao final de cada Bloco de Disciplinas Semestrais; b) à apuração de assiduidade; c) recuperação; d) aproveitamento de estudos e, e) atuação do Conselho de Classe.

4. Ensino Médio Blocado, mais um pacote na prateleira do mercado?

Nasce à necessidade de pensarmos o ensino como um processo de trabalho complexo, entretanto, um trabalho diferente, segundo Apple, do que realizamos em uma empresa, fábrica e dentro de casa. Mesmo esses trabalhos sendo despendidos de maneiras diferentes, os dois estão passando pelo mesmo processo, o da desqualificação, de modo que, quando os indivíduos acabam deixando de planejar e executar uma grande parte de seu trabalho, as habilidades necessárias para executá-lo de forma qualificada e total acabam sendo esquecidas, ou melhor, as habilidades que os/as professores vêm acumulando há décadas como: planejar o currículo, estabelecer os objetivos desse currículo, organizando práticas de ensino-aprendizagem, construindo estratégias de didática conforme a realidade dos estudantes, estão sendo perdidas e desvalorizadas. Essas habilidades acabam sendo executas por “especialistas” que muitas vezes não conhecem a realidade escolar.

A categoria “intensificação”, formulada por Apple, nos revela que com a “intensificação” do trabalho do professor – levar trabalho para casa, chegar mais cedo ou sair mais tarde para cumprir com o trabalho burocrático – levam os/as professores a selecionar quais tarefas são “essenciais” para cumprir com a rotina diária. Isso faz com que esses profissionais confiem no planejamento dos “especialistas”, são esses que irão dizer o que se deve fazer. Nas palavras do autor, “[...] a qualidade é sacrificada pela quantidade. O trabalho bem feito acaba sendo substituído por trabalho que simplesmente se cumpre”¹⁰. Em relação ao Ensino Médio por Blocos de Disciplinas Semestrais, passa a ser necessário analisar se os/as professores do estado do Paraná estão confiando suas habilidades aos “especialistas”, nesse caso, ao grupo chamado: Formação de Comissão de Elaboração da proposta de Inovação do ensino médio noturno, ou estão resistindo a essa mudança de organização.

¹⁰ (APPLE, 1997, p. 184)

Segundo o autor Cunha, citado por Negreiros¹¹, declara que a gestão educacional no Brasil vem sofrendo um fenômeno denominado “administração zigue zague”, que consiste em uma mudança frequente das políticas educacionais de acordo com a troca de prefeitos e governadores, a cada quatro anos. Na visão desse autor, essa dependência da administração escolar com as articulações políticas desenvolve nos docentes um sentimento de resistência, já que não sabem quanto tempo vai durar cada programa e não sabem o que os aguarda quando voltam de férias.

Outro conceito elaborado por Apple, de grande relevância para pensarmos o ensino em blocos é “currículo num carrinho”. O currículo nessa perspectiva é reduzido a exercícios práticos, conhecimento impessoal (sem conexão com a realidade dos educandos e dos educadores). Isso significa que, o currículo se tornou pacotes fechados e prontos que podemos comprar em qualquer “mercado”, em outras palavras, passou a ser resposta generalizada às demandas imediatas.

Entretanto, devemos levar em consideração que, esse projeto – Ensino Médio Blocado – foi adotado por várias escolas e creio que muito dos professores/as se comprometeram a atingir essas metas. Ao acreditar nesse projeto esses professores/as irão explorar a si mesmos, pois, terão que preparar planos de aulas mais “dinâmicos”, já que, aulas concentradas cansam os discentes; aumentarão os relatórios, significa dispende mais tempo; conteúdos se acumularão, o que era ensinado em um ano terá que ser ensinado em seis meses, entre outros. Nas palavras de Apple, no contexto imediato, esses professores interpretam esses programas como um recurso que irá melhorar a realidade da escola, mas se transportarmos para um contexto amplo, veremos que esses programas podem trazer mais obstáculos do que soluções, visto que, quando esses docentes aceitam modelos prontos de currículos acabam não participando de sua construção, limitando suas habilidades de reflexão e participação.

Nessas condições, devemos tomar como base o que Apple concebe como currículo, “um processo complexo e contínuo de planejamento ambiental”¹². Em síntese, não podemos pensar em currículo como simples “objeto” / “coisa”, como fórmulas que acabam com os problemas educacionais. Ele deve ser compreendido como “ambiente material, simbólico e humano”, como um ambiente dinâmico, onde todos os membros – pais, estudantes, funcionários, professores, equipe pedagógica, diretores – são importantes para construir uma educação humana, social e crítica.

¹¹ (NEGREIROS, 2005)

¹² (APPLE, 1997, p. 210)

5. Análise da categoria tempo no Ensino Médio Blocado

Os fenômenos carga horária anual, reorganização das séries e distribuição dos blocos, estão ligados à organização do tempo escolar. Segundo Negreiros, é dever questionar e analisar a problemática da organização temporal escolar, pois a decisão de um “modelo” de organização envolve políticas educacionais que refletem diretamente na vida escolar e profissional dos discentes. Ou seja, a escolha de uma organização do tempo escolar tem sua base em um projeto de sociedade que se deseja construir, ou com a sociedade em que estamos inseridos.

Dessa maneira, precisamos nos voltar para o mundo em que vivemos. Uma sociedade marcada pelo acirramento da competitividade – busca-se o desenvolvimento de capacidades competitivas para adentrar a um mercado competitivo – e pela abundância de temporalidades, em outras palavras, o mundo contemporâneo pode ser caracterizado pela aceleração do tempo, colocando os indivíduos em movimentos apressados.

Se a organização do tempo escolar tem relação com a sociedade, torna-se necessário analisarmos nessa perspectiva o Ensino Médio por Blocos de Disciplinas Semestrais. No Ensino Médio Blocado o tempo que organiza o ano letivo passa a ser semestral, com isso os estudantes têm a sensação de estarem “eliminando” seis disciplinas permanecendo “apenas” seis para depois das férias, ou seja, essa aceleração do término por etapas das disciplinas desenvolve nos estudantes a impressão de concluir com maior rapidez o ano letivo. Esse fator tempo parece criar nos discentes uma motivação para continuarem os seus estudos.

A temática da reprovação e aprovação é apontada por Negreiros, como uma das principais preocupações das famílias – principalmente famílias com poder econômico favorável – que procuram nas escolas particulares estratégias pedagógicas que garantam a aprovação. Diante desse fato, notamos uma separação entre escolas particulares que ofertam o sistema seriado e escolas públicas que optam pela organização em ciclos.

Para compreender essa separação, precisamos analisar os dois “modelos” que são seriado e em ciclos, essas organizações tem como finalidade regulamentar, marcar a vida social e cultural dos grupos que fazem parte da instituição escolar. Para construir esses “modelos” de organização é preciso levar em consideração, nas palavras de Knight¹³, as três

¹³ (KNIGHT, 2001, apud FERNANDES, 2008)

concepções de tempo: o primeiro destinado a definir o ano escolar (bimestre, trimestre, semestre), o segundo fica responsável por delimitar o horário de entrada, intervalo e saída dos estudantes, e por último o tempo de aprendizagem individual de cada discente e suas experiências pessoais.

A organização do tempo escolar por seriação tem como projeto educacional a não centralidade no estudante, isto significa dizer que, os conteúdos e o material didático são formulados sem levar em consideração as experiências dos discentes, como consequência há uma reprodução dos conteúdos dados em sala de aula, enfatizando a memorização. Sendo o livro didático, a principal ferramenta do docente, que impõe padrões metodológicos e pedagógicos, esses conteúdos são transmitidos de forma fragmentada, uma vez que, a meta é fazer com que os discentes “decorarem”. O currículo na seriação tem como foco as disciplinas, dificultando o trabalho docente que necessita da “flexibilidade” dessa organização para realizar atividades extraescolares (passeios, visitas, seminários, entre outros), outra característica e a nota que representa o desempenho e a capacidade dos estudantes, adjetivos que vão preparar o discente para o mundo do trabalho.

A concepção da organização do tempo escolar em ciclos é caracterizada por Negreiros, como uma estrutura que visa o estudante como principal personagem do processo educacional. Trata conhecimento como processo, visto que o discente sendo sujeito da ação acaba construindo sua formação junto com o docente. Ao abordar o estudante enquanto sujeito acaba considerando o tempo individual de aprendizagem – uns aprendem com mais facilidade, outros demoram mais tempo – como consequência a intensidade do ensino precisa ser adequado conforme a necessidade de cada um.

A visão de organização em ciclos questiona a aprendizagem como etapa e propõe a aprendizagem como sendo um processo, em outras palavras, acredita que o ensino deve ocorrer sem fragmentação, quebras entre as séries. No caso do Ensino Médio Blocado, essa fragmentação parece ficar mais visível, uma vez que, o estudante terá que estudar durante um semestre as seis disciplinas sem contato com as outras seis restantes. Parece haver uma preocupação com a concepção “etapista, acumulativa e transmissivas dos saberes”¹⁴, características essas da organização seriada, pois os estudantes possuem duas etapas a serem vencidas, o primeiro e o segundo Bloco de Disciplinas, passando a impressão do ano letivo ser menor, mais rápido. Sobre os conteúdos, no Ensino Médio por Blocos esse conteúdo a ser

¹⁴ (NEGREIROS, 2005, p.197)

ministrado em um ano passa ser trabalhado em seis meses, o que pode ocasionar acúmulo do conteúdo e intensificação do trabalho docente e da aprendizagem do discente.

Nas palavras de Negreiros, na mente dos indivíduos a organização em ciclos tem base na promoção automática dos estudantes e o ensino é de baixa qualidade, de encontro o sistema seriado é visto como um ensino exigente, que aprova e reprova, faz passar no vestibular, ou seja, ensino de qualidade. A prova acaba sendo um instrumento importante desses colégios particulares, passando a impressão de instituição que cobra, exige, pressiona os discentes, como consequência prepara o indivíduo para competir no mercado de trabalho. Para completar esta observação, citamos Negreiros:

[...] na sociedade, a todo o momento, os sujeitos são avaliados e seu desempenho tem implicações econômicas, sociais e culturais acaba sendo um elemento forte para a justificativa da manutenção dos sistemas de provas como principais instrumentos de avaliação.¹⁵

Quanto à questão da reprovação e aprovação, devemos acrescentar outro problema discutido, principalmente, na proposta do Ensino Médio por Blocos de Disciplinas Semestrais, a evasão. Segundo documentos/slides do Núcleo Regional de Educação de Londrina¹⁶, as discussões para implementar uma nova proposta para o Ensino Médio tiveram como base o problema de diminuir os índices de evasão e de repetência nessa etapa da Educação Básica. Para enfrentar essa dificuldade foi realizado um estudo e análise das supostas causas da evasão e repetência, que no ano de 2007, dados retirados do Sistema Estadual de Registro escolar - SERE/SEED, as taxas eram de 47,7% de reprovados e desistentes no 1º ano, no 2º ano foi de 34,9% e para o 3º ano chegou a 23,2%.

Nesse documento/slides do Núcleo Regional de Educação de Londrina, não fica explícito como foi realizada essa pesquisa, mostra apenas três depoimentos de estudantes que não conseguiram manter-se nos seus estudos. Esses depoimentos são de “ex-estudantes” entre 18 e 23 anos, que desistiram de concluir o Ensino Médio por três motivos. A primeira estudante diz que não terminou por dificuldade com duas matérias Matemática e Física, e que optou pelo EJA (Ensino de Jovens e Adultos), pois se aprende o básico e o peso das disciplinas é menor. A segunda estudante coloca que o trabalho dificultou a compreensão dos conteúdos e a chegada ao horário, por este motivo também decidiu fazer EJA porque ser mais

¹⁵ (NEGREIROS, 2005, p. 189)

¹⁶ Slides retirados do site: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/londrina/>. Referente às reuniões do Ensino Médio Blocado, realizadas com os diretores e equipe pedagógica nos dias 24/03/09 e 23/06/09.

fácil aprender os conteúdos. Por último, o motivo está ligado à gravidez, ao voltar aos estudos preferiu o EJA por ser mais tranquilo, rápido e com poucos trabalhos/provas.

Diante dessa análise foi elaborado como proposta o Ensino Médio Organizado por Blocos de Disciplinas Semestrais, um parecer que traz para os estudantes – segundo os documentos – menos disciplinas a cada bloco, dessa maneira o discente demora mais tempo para esquecer o que foi estudado; por qualquer motivo que o estudante venha parar seus estudos, ele não irá perder o ano inteiro, apenas um semestre, podendo retornar no começo ou no meio do ano letivo. No caso do trabalho docente, essa proposta coloca que o professor terá mais aulas com cada turma a cada bloco, tornando o estudo mais dinâmico e concentrado, por consequência melhorará a relação entre docente e discente.

Em relação a essas questões levantadas nos documentos, podemos fazer uma ponte com a discussão do autor Veiga-Neto¹⁷, que para ele estamos sofrendo o processo de dissolução das fronteiras, em que, o que está em cena são as mudanças constantes de lugares ou o apagamento das fronteiras, pois as variáveis que entram em jogo não são mais as tradicionais como território, nação, língua e uma história comum. Hoje o que está em pauta é a criação de novos lugares no espaço e também a troca de lugar para lugar, processo denominado de “lugarização” que tem como base a mobilidade. Essa característica de mobilidade pode ser percebida no Ensino Médio por Blocos, quando essa proposta de organização escolar dá ao estudante a decisão de escolher em qual bloco de disciplinas pode começar a estudar, isto é, o discente tem a mobilidade de deslocar-se para os blocos I e II de sua preferência, segundo suas necessidades. Esse processo cria nos indivíduos capacidades de mudar de lugares, de adiantar-se, de atrasar-se, de entrar e sair com facilidade pelos ambientes sociais; e o Ensino Médio por Blocos ao propor que no início da série do curso, o estudante possa optar pelo Bloco I ou Bloco II, ensina e internaliza nos indivíduos essas capacidades. Como consequência desse fenômeno – “lugarização” – vamos ter a volatilidade, entende-se como um “estado de contínua mudança, essa crescente leveza do ser, essa sensação de instabilidade em que só é constante a própria inconstância”¹⁸.

Em relação ao estado de volatilidade, Bauman¹⁹ evidencia que no mundo líquido-moderno é difícil conseguirmos manter uma estrutura por um tempo necessário a se criar uma garantia e uma credibilidade das coisas e das relações sociais, por isso, “andar é melhor que

¹⁷ (VEIGA-NETO, 2002)

¹⁸(VEIGA-NETO, 2002, p. 174)

¹⁹ (BAUMAN, 2010)

ficar sentado, correr é melhor que andar, e surfar é melhor que correr”²⁰, ou seja, a base dessa sociedade são as mudanças instantâneas. Como resultado dessa sociedade líquido-moderna, os valores estáveis e uma memória em que o indivíduo conseguia ir cada vez mais para trás, eram objetivos últimos da educação, e que atualmente foram transformadas em desvantagens. Logo, o mercado do conhecimento, como qualquer outro mercado, considera um obstáculo à fidelidade e os compromissos de longo prazo.

Esse autor demonstra que nessa sociedade a remoção do lixo toma posição de destaque, e não é apenas lixo orgânico e inorgânico, mas os indivíduos também são vistos como tal, e são descartados como lixo, principalmente, pelo mercado de trabalho. Nas suas palavras, “a alegria de ‘livrar-se’ de algo, o ato de descartar e jogar no lixo, esta é a verdadeira paixão do nosso mundo”²¹. Isso fica evidente no modelo de Ensino Médio Blocado, em que, para fazer os estudantes cumprirem todas as séries é necessário que esses anos não sejam longos, e ao propor o ano letivo dividido semestralmente o discente consegue ter a sensação de estudar seis matérias (em seis meses) e depois descartá-las, partindo para o próximo bloco com seis matérias restantes.

O consumismo nesse contexto atual não está pautado em acumular objetos, ao contrário, o prazer está em descartar com facilidade o que adquire. Sendo assim, parafraseando Bauman, por que o “pacote de conhecimento” que adquirimos no Ensino médio deveria escapar a essa lógica do mundo líquido-moderno? Nessa sociedade onde o tempo é o da velocidade, onde as mudanças são mais atraentes do que a estabilidade, isto é, o conhecimento que se busca também é o conhecimento criado para usar e jogar fora, é o conhecimento que tem vida útil pequena e permite ao usuário utilizar e eliminar de maneira instantânea, assim como o conhecimento anunciado pelos programas de computadores que a base é a “destruição criativa” – destrói tudo o que aprendeu para aprender outras atividades e conhecimentos novos.

Assim sendo, a ideia que a educação é um instrumento utilizado para se apropriar de conhecimento e conservá-lo é sem dúvida fora de moda, visto que, esse conhecimento está se movimentando em um ritmo cada vez mais acelerado que é impossível pensar em esquemas cognitivos sólidos. Por isso, segundo Bauman “o mundo dos nossos dias parece mais um mecanismo para esquecer do que um ambiente para aprender”²², percebemos esse fato no Ensino Médio Blocado quando o tempo do ano letivo passou por uma “compressão do

²⁰ (BAUMAN, 2010, p. 45)

²¹ (BAUMAN, 2010, p. 41)

²² (BAUMAN, 2010, p. 44)

tempo”. Como resultado desse processo houve um aumento da quantidade de conteúdos a serem trabalhados com os estudantes, produziu-se um ambiente não para aprender e questionar, contudo, para decorar, fazer a avaliação e partir para as matérias seguintes. Esse movimento de compressão do tempo e urgência em dar conta de todo o conteúdo, levou o discente a ingerir grande quantidade de matéria sem tempo para digerir.

Como observou Bauman nesse contexto educacional não conseguimos aprender muita coisa além da necessidade de estarmos preparados para viver e enfrentar outras situações “ambíguas e precárias”, em outras palavras, o Ensino Médio Blocado está preparando os estudantes para encararem uma sociedade onde a base é a instabilidade, e a ação é pautada por tentativas de acerto e erro, já que as regras mudam a todo o momento não criando oportunidades de aprender e memorizar o que deu ou não certo.

Dentro dessa discussão a palavra de ordem, para Bauman, é a “flexibilidade”, entendida como a capacidade de abandonar rapidamente o que aprendeu e aprender novos hábitos, sendo necessário terminar com velocidade o que se começou e, desde logo recomeçar do princípio. O Ensino Médio Blocado, por sua vez, oferece essa percepção de término rápido e propõe um recomeço, visto que, os discentes possuem a chance de, no meio do ano, ter descartado seis disciplinas das doze, e no próximo semestre terão que se preocuparem com outras seis disciplinas diferentes (tendo que começar do “começo”).

6. Considerações Finais

Em primeiro lugar precisamos nos atentar para o conceito de “currículo num carrinho”²³, que é resultado da intensificação do trabalho dos professores. Na compreensão de Apple, quando os indivíduos deixam de planejar e organizar grande parte de seu trabalho, as habilidades necessárias para realizá-lo com qualidade e de maneira refletida (pois conhece todas as etapas de sua atividade) são atrofiadas. No caso do trabalho docente, com a intensificação do trabalho burocrático, algumas habilidades como definir metas curriculares, estabelecer estratégias relevantes de ensino-aprendizagem e construir uma relação entre conhecimento escolar e conhecimento dos estudantes, estão sendo desmanteladas. Como resultado, esses profissionais são forçados a realizarem apenas as tarefas essenciais, e passam a confiarem em “especialistas” para dizer qual é o melhor modelo de currículo a ser adotado.

²³(APPLE, 1997)

Em síntese, o “currículo num carrinho” são aqueles currículos oferecidos aos professores como pacotes prontos para atender às demandas imediatas do contexto vigente, excluindo o debate junto aos professores.

Podemos entender, então, o Ensino Médio por Blocos de Disciplinas Semestrais como um “currículo num carrinho”, uma vez que, foi uma proposta adotada pelo estado do Paraná sem ter sido estabelecido um debate e uma consulta junto aos profissionais dessa área. Ao retornarem das férias os professores se depararam com uma nova organização de espaço-tempo das suas atividades.

Como o “currículo num carrinho” estabelece uma relação estreita com as necessidades da sociedade atual, é preciso entender que nosso contexto é marcado por avanços tecnológicos responsáveis pela aceleração das atividades cotidianas, produzindo a sensação de espaços reduzidos e tempos prolongados. Isto é, o crescimento da velocidade de deslocamento – corporal e informacional – cria o efeito de encolhimento do mundo, ao mesmo tempo produz nos indivíduos a necessidade de resolver atividades com urgência, por fim, as pessoas precisam realizar tantas atividades que parece que o tempo está mais curto, sendo o tempo empecilho para a execução dessas. O Ensino Médio por Blocos de Disciplinas Semestrais é fruto desse contexto, pois funciona com essa sensação de que o tempo encurtou, contudo, permite que o estudante consiga dar conta de todo o conteúdo que era passado em um ano em apenas seis meses.

O que percebemos é que não temos tempo para mais nada, e a solução é não perder o pouco de tempo que se tem. O sistema educacional foi influenciado por essa ideologia, uma vez que, no lugar de se dedicar a doze matérias pelo período de um ano, o discente precisa se preocupar em se formar em seis matérias e depois com mais seis, tendo como objetivo internalizar no indivíduo essa compressão do tempo-espaço e “educar” para que ele consiga do mundo externo resolver suas atividades sem perder tempo.

Em síntese, por causa das invenções tecnológicas e da compressão espacial, criou-se uma percepção de que os lugares estão próximos. Em relação ao Ensino Bloco, podemos entender que há uma aproximação entre o lugar da escola e o lugar do mercado de trabalho, uma vez que, existe necessidade de preparar esse indivíduo para sobreviver a esse mundo acelerado, onde o pouco tempo que temos precisa ser bem utilizado. Por isso, para prepará-lo com essas noções de lugares próximos, tempo é escasso e aceleração das atividades, a instituição escolar necessita organizar seu currículo para reproduzir essa compressão do tempo-espaço e da aceleração das atividades, uma solução foi à redução do tempo escolar de

anual para semestral. Isso revela que o tempo-espaço está passando por um processo de relativização.

Referências Bibliográficas

APPLE, Michael W. (1997). **Conhecimento Oficial**: a educação democrática numa era conservadora. Petrópolis, RJ: Vozes.

BAUMAN, Zygmunt. (2010). **Capitalismo Parasitário**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda.

BRASIL. MEC/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. (2008), *Diretrizes Curriculares de Sociologia para o Ensino Médio*. Curitiba, MEC.

BRASIL. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Proposta de experiência curricular inovadora do Ensino Médio. Parecer CNE/CEB no. 11/2009. Aprovado em 30 de junho de 2009.

BRASIL. SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. Assunto: Estabelece procedimentos para a organização por Blocos de Disciplinas Semestrais no Ensino Médio. Instrução Nº 021 /2008 -SUED/SEED. 2008.

BRASIL. SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. Assunto: Matéria que regimenta o Ensino Médio Organizado por Blocos de Disciplinas Semestrais. Instrução Nº 004/2009 - SUED/SEED. 2009.

Caderno de apoio para elaboração do regimento escolar / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Coordenação de Gestão Escolar. – Curitiba : SEED – Pr., 2007. - 124 p.

NEGREIROS, Paulo Roberto Vidal de (2005). Séries no ensino privado, ciclos no público: um estudo em belo horizonte. *Cadernos de Pesquisa*, Contagem - MG, v. 35, n. 125, p. 181-203.

VEIGA-NETO, Alfredo (2002). De geometrias, currículo e diferenças. *Educação & Sociedade*, Campinas-SP, ano XXIII, nº 79, p. 163-186.

ZIBAS, Dagmar M. L. (2005). *A reforma do ensino médio nos anos 1990: o parto da montanha e as novas perspectivas*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n28/a03n28.pdf>. 25. Out.2011.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, Brasília, 1996.